

Informação à Imprensa  
04 de março de 2021

## **CTP defende integração de Plano de Recuperação do Turismo Português no PRR**

**A Confederação do Turismo de Portugal (CTP) considera que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) apresentado pelo Governo menospreza a importância do Turismo para a economia nacional e não reflete qualquer estratégia para a atividade. Em sede de consulta pública, que terminou no passado dia 1, apresentou um conjunto de propostas para relançar o Turismo num Plano de Recuperação do Turismo Português a integrar no PRR.**

Face às inúmeras dificuldades que as empresas do Turismo atravessam após um ano praticamente sem atividade e sem receitas, a CTP defende uma intervenção a curto e médio prazo no setor, de forma a assegurar a recuperação do tecido empresarial e do emprego. Esta intervenção deverá ser materializada num Plano de Recuperação do Turismo Português a integrar no PRR e em articulação com outros instrumentos europeus de apoio às empresas.

*«O PRR é uma desilusão para o Turismo. A atividade mais dinâmica, competitiva e geradora de riqueza e emprego para a economia nacional foi simplesmente excluída das opções estratégicas do Governo para os próximos anos. E este é um cenário que não podemos aceitar»,* afirma Francisco Calheiros, presidente da CTP.

No âmbito do PRR a CTP defende a inclusão de:

- a) Uma nova “Componente de Recuperação do Turismo”, que integre medidas de dinamização da actividade;
- b) Uma Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade do Turismo;
- c) Uma nova “Componente de Redução da Pegada de Ecológica do Turismo”;
- d) Uma Agenda para a acessibilidade e intermodalidade sustentável do Turismo

A CTP defende ainda a criação de um Programa de Inovação e Aprofundamento da Transformação Digital do Turismo.

Num plano de análise geral ao PRR, a CTP lamenta que o documento defenda um investimento desproporcionado em projetos públicos cujo análise de custo benefício não

é clara e que poderá aumentar o peso do Estado, em detrimento do apoio ao tecido empresarial e à capacidade e competências instaladas de uma economia que se pretende mais robusta e competitiva.

A CTP defende, ainda, que o Turismo está necessitado, no imediato, de um conjunto de medidas, entre as quais o:

- 1) Alargamento do lay-off simplificado a todas as empresas do Turismo, independentemente da sua dimensão, com perda de facturação relativamente ao ano de 2019 e, cumulativamente, a continuação das medidas de apoio ao emprego até, pelo menos, ao final do ano de 2021
- 2) Reforço da dotação financeira do Programa APOIAR
- 3) Extensão do Programa APOIAR Rendas à vertente não habitacional e aos espaços de centros comerciais
- 4) Alargamento dos apoios à mitigação dos custos fixos das empresas turísticas
- 5) Criação de instrumentos viáveis para a prorrogação das moratórias fiscais e financeiras
- 6) Apoio às empresas exportadoras de serviços turísticos, com afectação de dotação específica;
- 7) Capitalização das empresas do Turismo, fazendo uso das medidas já previstas no PEES – Programa de Estabilização Económica e com recurso a fundo perdido;
- 8) Lançamento de campanha internacional de promoção que retome os níveis de segurança e confiança no destino Portugal.

O documento completo dos contributos da CTP para o PRR 2021-2026 poderá ser consultado em <https://ctp.org.pt/>